

500 ANOS

16 Efeméride

Tempo de reflexão  
e de oportunidades

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Fevereiro 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

## Economia social é ator chave na União Europeia 32

04

**PORTALEGRE**  
**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
**ELOGIA 'OBRA NOTÁVEL'**

“Quero deixar um público agradecimento e um muito obrigado a todos aqueles - muitos deles voluntários - que, perdendo horas do seu descanso, se dedicam ao bem-estar dos outros, principalmente os mais vulneráveis da sociedade e que sempre, com um sorriso e uma mão estendida, acolhem quem precisa e têm a palavra amiga num momento de dificuldade”. Foi com estas palavras, e naquela que foi a sua última visita oficial a uma Misericórdia, que Cavaco Silva prestou homenagem ao trabalho desenvolvido pelas Misericórdias.



## União vai ser recebida pelo Papa 32

**Vaticano** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai ser recebida em audiência pelo Papa no dia 13 de Abril para falar sobre refugiados. O encontro surge após uma carta enviada pela UMP à Santa Sé. Na missiva, o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, e a então presidente da mesa da Assembleia Geral (AG), Maria de Belém Roseira, destacavam que a “dramática questão dos refugiados” é para a UMP “da maior relevância e preocupação”. Recorde-se que em 2016 a UMP estará na presença do Papa Francisco duas vezes. Para além desta audiência a propósito do acolhimento de refugiados, a UMP estará novamente com o Santo Padre entre os dias 2 e 4 de setembro, no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

### 03 TEMPO LITÚRGICO

Quaresma para acordar consciências

Para o Papa Francisco, Quaresma deve ser “tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus”.

### 03 EDITORIAL

Missão ainda muito atual

Ainda hoje os valores inscritos no compromisso de 1516 fazem sentido e têm validade, refere o diretor do jornal.

### 07 ELEIÇÕES

Novos provedores em 30 Misericórdias

No arranque deste ano, foram 30 as Misericórdias a eleger novos órgãos sociais para o quadriénio 2016-2019.

### 27 GRUPO CORAL

Música para fortalecer laços

Na Misericórdia de Valongo, foi criado um grupo coral que, entre outros, tem contribuído para estreitar relações.



## Póvoa de Lanhoso Qualidade certificada pela norma Equass

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso foi recentemente reconhecida com o selo de qualidade da norma EQUASS Assurance. Foram certificadas várias respostas sociais: as creches e jardim-de-infância de Nossa Senhora da Misericórdia e de S. Gonçalo, o Centro de Atividades e Tempos Livres de São Nicolau, o serviço de apoio domiciliário, centro de dia e Lar de S. José. A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso foi umas das 25 Santas Casas a integrar o projeto Equass, coordenado pela União das Misericórdias Portuguesas.



## Ministério Protocolo na área da cultura será renovado

O ministro da Cultura, João Soares, esteve reunido com o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o vogal Bernardo Reis, que é também provedor da Misericórdia de Braga, e o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, no dia 2 de fevereiro. Além da formal apresentação de cumprimentos, definiu-se que o protocolo com o Ministério da Cultura vai ser brevemente renovado. Durante a reunião, o ministro reafirmou a aposta do governo nas parcerias com as Misericórdias com base no reconhecimento do seu valor patrimonial e cultural.



# Vale de Cambra invadida por ‘extraterrestres fofinhos’

*As crianças que frequentam o pré-escolar e o ATL da Misericórdia de Vale de Cambra ‘invadiram’ as ruas com muita cor e alegria*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Vale de Cambra** Decretado estado de alerta em Vale de Cambra. A cidade está a ser invadida por extraterrestres. Coloridos, pequeninos e fofinhos. Fazem-se teletransportar numa nave espacial com nome de código “Santa Casa Misericórdia”. No terreno estão já alguns astronautas que avaliam as intenções destas pequenas criaturas, com idade lunar entre os 3 e os 12 anos. Não parecem perigosos. No entanto, a população com quem contactam está a revelar sintomas semelhantes. Boa disposição, sorrisos e gargalhadas. As autoridades dizem que não há razão para alarme. O contágio é positivo e recomendável. A atmosfera apresenta alta concentração de alegria.

O cenário parece real, mas é apenas Carnaval. Os responsáveis por este colorido são as crianças do pré-escolar e ATL da Misericórdia de Vale de Cambra e respectivas educadoras, professores e demais colaboradores da instituição.

O desafio repete-se todos os anos: surpreender com originalidade, animação e criatividade, mas para que a “magia” aconteça, há um trabalho que passa pelas mãos de toda uma equipa.

Este ano, porque o calendário carnavalesco chegou bem cedo, a instituição saiu do “modo Natal” para entrar de imediato em “modo Carna-

val”. Preparar fatos, adereços, música, coreografia, carro alegórico... e sem menosprezar as atividades que o currículo letivo exige, acima de tudo, muita dedicação, motivação e também imaginação.

A Beatriz, a Lara, a Cláudia, a Carolina, a Névia, a Inês são apenas alguns dos alienígenas que aterraram em Vale de Cambra. Ao todo são quase uma centena. De várias formas e feitios, encontramos extraterrestres para todos os gostos. Uns com antenas na nuca. Outros com vários pares de olhos. Há ainda aqueles com grandes bocas preenchidas e vários dentes. Verdes, amarelos, roxos ou azuis. Com tentáculos ou braços que mais parecem serpentinas. Ao fim de alguns minutos de conversa, conseguimos perceber ao que vêm. “Para brincar, dançar e cantar. É Carnaval”.

Nelson Marques, coordenador do ATL e deste Carnaval, salienta o espírito de grupo. “Com o trabalho dividido, coube um pouco a cada um. São fatos trabalhosos, um carro alegórico que exigiu muito, mas com a ajuda de todos estamos aqui prontos para surpreender”.

António Pina Marques, provedor da Misericórdia de Vale de Cambra, está entre os extraterrestres com manifesta satisfação. Este responsável reconhece a capacidade de mobilização de toda a equipa e garante que “o esforço prévio, a preparação e agora o envolvimento de todos é fantástico. Há um reforço dos laços de trabalho, amizade e companheirismo. Valores que transmitimos às nossas crianças”. Sob o lema “Coração Aberto”, a Misericórdia vale-cambrense acolhe sempre, de coração e braços abertos, as iniciativas propostas pela comunidade. Importa, concluiu António Pina Marques, “interagir com todas as estruturas envolventes e, ao mesmo tempo, convidá-las a conhecer a instituição”. O Carnaval é um exemplo disso.

Se, há alguns anos, a Misericórdia de Vale de Cambra ponderou encerrar algumas salas do pré-escolar e do ATL por falta de utentes, hoje pode vangloriar-se do espaço ser pequeno e de considerarem aumentar as instalações. Por isso, todo o custo inerente à realização desta e de outras atividades é entendido como um investimento com retorno positivo. O provedor assegura que “a população reconhece o trabalho dos profissionais da instituição. Pela originalidade, pela inovação e pelas propostas que apresentam”. Em 2016, o desfile contou com uma letra e coreografia original. Da música tipicamente brasileira “País Tropical” criaram a letra cantada e dançada por todos durante o cortejo pelas ruas da cidade: “Santa Casa, instituição social. Abençoada por Deus. Misericórdia por natureza. Que beleza. Fevereiro, é fevereiro. Já é Carnaval. É Carnaval e nós viemos aqui. Misericórdia por natureza”. **VM**

**Para o provedor, o custo inerente à realização desta e de outras atividades é entendido como um investimento com retorno positivo**



## ‘Acordar a consciência’ na Quaresma

**Tempo litúrgico** “A Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia.” Na Sua mensagem para a Quaresma de 2016, o Santo Padre recorda o convite deixado na bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia para que a “Quaresma deste ano jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus”.

Lembrando que as obras corporais e espirituais de misericórdia “recordam-nos que a nossa fé se traduz em atos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados”, Francisco deixou um pedido para que “o povo cristão reflita” durante esta Quaresma. “Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina”.

“A misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo, mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio”, escreveu o Papa destacando também que “é um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual”.

Recorde-se que um pouco por todo o país são muitas as Santas Casas de Misericórdia que organizam procissões para celebrar a Quaresma, com especial atenção às celebrações da Semana Santa e às procissões do Senhor dos Passos. De destacar também que a maior parte do património religioso das Misericórdias está relacionado com a iconografia da Paixão. Segundo o Gabinete do Património Cultural (GPC) da UMP, são cerca de 150 as Santas Casas que celebram a Semana Santa que é o tempo litúrgico mais importante do calendário dessas instituições. “As Santas Casas devem rever-se na paixão de Cristo como ato de misericórdia para se assumirem também como promotoras dessa misericórdia junto dos que sofrem”, disse o diretor do GPC, Mariano Cabaço. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

### Polónia Trilhar os ‘Caminhos de João Paulo II’

A União das Misericórdias Portuguesas está a organizar uma viagem à Polónia, entre os dias 21 e 26 de abril, que visa dar a conhecer “Os Caminhos de João Paulo II”, no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Este terceiro roteiro de turismo religioso da Turicórdia inclui a visita a cidades como Varsóvia, Cracóvia, Auschwitz, Wadowice, Wieliczka, entre outras. A viagem está limitada ao número máximo de 45 participantes.



### Valpaços Idosos visitam exposição de máscaras

Um grupo de idosos da Misericórdia de Valpaços visitou uma exposição de máscaras na biblioteca municipal, no dia 16 de fevereiro. Para alguns dos utentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) de Friões esta foi uma oportunidade única de conhecer os meandros de uma biblioteca e de um arquivo. A visita foi motivo de alegria e boa disposição para os utentes e permitiu renovar o seu interesse pelos livros. De volta à ERPI, o grupo desfrutou de um lanche onde não faltou o foliar e a alheira produzidas pela Misericórdia.

### Ovar Homenagem em dia de aniversário

No seu aniversário, a Misericórdia de Ovar homenageou “todos os que ao longo destes 106 anos contribuíram para a criação e crescimento da Santa Casa”. Entre os homenageados estiveram os voluntários, beneméritos, colaboradores com 20 anos de serviço e reformados nos últimos 10 anos. As comemorações ficaram ainda marcadas pela atuação das crianças do pré-escolar e o coro de idosos do lar e centro de dia.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

1,3

Misericórdia de Almeirim inaugurou no dia 24 de Fevereiro uma obra de 1,3 milhões de euros que permitiu converter o antigo hospital em creche e jardim-de-infância. Além de fundos comunitários, empreitada teve apoio do Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa de Lisboa.

487

A Santa Casa da Misericórdia de Palmela vai comemorar 487 anos de existência no próximo dia 5 de março com um almoço no Lar de S. Pedro.

29

Ao que apurámos até ao momento, foram 29 as Misericórdias que elegeram novos provedores para mandato relativo ao quadriénio 2016-2019.

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## Missão ainda muito atual

No início do longínquo ano de 1516, o território português tinha implantadas e a funcionar pelo menos 55 Misericórdias. Estávamos em plena época dos Descobrimentos e da consolidação da nossa presença em vários pontos do mundo, o que seguramente provocou à época profundas transformações sociais, culturais, políticas e económicas.

Se por um lado eram evidentes os benefícios da nossa expansão por outras terras, eram também notórios os efeitos negativos provocados no tecido social. Daí que se justificasse cada vez mais a criação de estruturas como as Misericórdias.

Em 1516, vários grupos de homens bons fundaram 12 Misericórdias um pouco por todo o país, continuando a replicar o exemplo da rainha D. Leonor e correspondendo também ao apelo do rei D. Manuel I.

Podemos considerar que estamos perante uma verdadeira rede de proteção social com regras bem definidas, um mesmo modelo de funcionamento e tendo sempre a mesma missão: cumprir as 14 obras de misericórdia.

Também neste ano foi impresso o compromisso da Misericórdia de Lisboa, dando mais solidez e visibilidade a este movimento de fraternidade cristã que é o prenúncio de sociedades mais solidárias e atentas aos mais frágeis e desprotegidos.

Ainda hoje os valores inscritos nesse compromisso fazem sentido e têm validade. Foram muitas as mudanças operadas desde então. A noção de tempo e de espaço alterou-se profundamente, como também se alterou a comunicação e a circulação de pessoas, bens e ideias. Tudo mudou e continuará a mudar cada vez mais rapidamente, mas o homem, na sua essência, continua o mesmo e por isso debate-se no essencial com os problemas de sempre.

É à luz desta realidade que, num ano em que tantas Santas Casas comemoram 500 anos, devemos aproveitar para uma séria e tranquila reflexão sobre o nosso passado e os desafios que um mundo cada vez mais tecnológico, materialista e desumanizado coloca à nossa missão escrita há mais de cinco séculos, mas que continua tão atual como nunca. **VM**



## EM AÇÃO

**Call to Action**  
**8º Seminário**  
**de angariação**  
**de fundos**

A oitava edição do seminário sobre angariação de fundos, organizado pela consultora Call to Action, vai ter lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 10 de março. Ao longo das sessões serão apresentadas ferramentas de comunicação com impacto na angariação de fundos e casos de estratégias de sucesso, de âmbito nacional e internacional, em áreas como a cultura, saúde, solidariedade e educação. Esta iniciativa dirige-se a colaboradores de entidades do setor social e solidário, museus, escolas, empresas e particulares.

**Lamego**  
**Carnaval convida**  
**a ser saudável**

Os festejos de Carnaval da Misericórdia de Lamego tiveram como denominador comum a alegria e criatividade dos seus participantes. Inspirados no tema "Alimentação Saudável", os pequenos foliões da creche e pré-escolar saíram à rua, a 5 de fevereiro, vestidos de chefes de cozinha e de alimentos como o leite, cereais, frutas e legumes. No Lar de Arneirós, os festejos foram vividos com igual intensidade. Os idosos protagonizaram um baile de máscaras em conjunto com os utentes do Centro Social e Cultural de Ferreirim.

**Cavaco**  
**Silva**  
**elogiou**  
**‘obra**  
**notável’**

*Presidente da República esteve na Santa Casa de Portalegre e fez questão de agradecer às Misericórdias o trabalho realizado*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Portalegre** “Quero deixar um público agradecimento e um muito obrigado a todos aqueles – muitos deles voluntários – que, perdendo horas do seu descanso, não estando as horas que gostariam com a família, se dedicam ao bem-estar dos outros, principalmente os mais vulneráveis da sociedade e que sempre, com um sorriso e uma mão estendida, acolhem quem precisa e têm a palavra amiga num momento de dificuldade”.

Foi com estas palavras, e naquela que foi a sua última visita oficial enquanto Presidente da República a uma Misericórdia, que Aníbal Cavaco Silva prestou homenagem ao trabalho desenvolvido pelas Misericórdias do nosso País, afirmando mesmo que “Portugal deve muito a instituições desta natureza”, por tudo o que “fizeram, o que estão a fazer e o que vão continuar a fazer pelos mais desfavorecidos da nossa sociedade, os idosos, os deficientes, as crianças, aqueles que dificilmente de outra forma encontrariam uma mão estendida e pronta a ajudar”.

Aníbal Cavaco Silva proferiu rasgados elogios ao que considera ser a “obra notável” das Misericórdias no decorrer da sua visita à Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, onde inaugurou as obras de remodelação e ampliação das instalações, e usou as palavras do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, também presente na cerimónia, para afirmar a sua convicção de que só passa fome quem “nunca tenha batido à porta de uma Misericórdia ou de uma instituição de solidariedade social”.

O Presidente da República sublinhou o importante papel que as Misericórdias tiveram

nos anos mais recentes, em que “foram pedidos sacrifícios aos portugueses”, pelo que no fim dos seus mandatos, faz questão de dirigir “um agradecimento muito especial, em nome da grande maioria dos portugueses, por aquilo que fizeram em favor da coesão social do nosso País, porque o resultado do seu trabalho só pode ser avaliado se nós tivermos o discernimento para comparar a situação atual com aquela que seria no nosso País se estas instituições não existissem”, constatou, agradecendo inclusive a todos os provedores do nosso País “pelo que têm feito por Portugal”.

Após este reconhecimento público ao importante trabalho social e solidário que as Misericórdias têm desenvolvido, Aníbal Cavaco Silva, ladeado pela esposa, Maria Cavaco Silva, e pelo provedor da Misericórdia anfitriã, José Mousinho Serrote, procederam ao descerrar da placa inaugural da obra de ampliação e remodelação do edifício sede da Misericórdia de Portalegre.

O provedor da Misericórdia de Portalegre, que se mostrou extremamente honrado pela presença do Presidente da República neste momento de grande simbolismo para a instituição, aproveitou a ocasião para falar sobre a necessidade e importância deste grande projeto que teve início em Dezembro de 2012, e que representou um custo superior a três milhões de euros, financiado pelo POPH com a comparticipação de cerca de dois milhões e 200 mil euros.

As novas instalações são o Lar Residencial do Espírito Santo, uma resposta social para pessoas com deficiência com capacidade para acolher 39






utentes, e a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Dr. Plínio Serrote, e conforme frisou José Mousinho Serrote este investimento permitiu à instituição proporcionar aos seus utentes “as condições de segurança e conforto de que não dispunha”.

Tendo sido uma das primeiras do País a ser instituída, e passados mais de 500 anos, a Misericórdia de Portalegre orgulha-se de ter tido sempre um papel fundamental na prestação de cuidados e apoio ao cidadão nas áreas da ação social, saúde, ensino, educação e promoção da qualidade de vida e do bem-estar. Presentemente, a Santa Casa apoia tanto pessoas idosas como adultos, crianças e jovens, e diariamente são prestados serviços a centenas de pessoas “sempre com o maior profissionalismo, dedicação e amor fraterno”, como assegura o provedor, que após quatro anos a presidir os destinos desta instituição se mostra orgulhoso do trabalho que a Misericórdia demonstrou ser capaz de fazer.

Com 200 trabalhadores e nove respostas sociais, a Santa Casa de Portalegre é atualmente uma das maiores instituições da cidade.

Toda a comitiva de convidados presente neste ato inaugural, na qual se encontravam vários provedores e representantes de Misericórdias, pôde visitar as novas instalações, tendo o Presidente da República aproveitado para cumprimentar alguns utentes. Momentos antes de terminar a visita, Cavaco Silva foi ainda brindado no edifício histórico da Misericórdia de Portalegre pelas vozes das crianças que integram uma das respostas sociais da instituição e que cantaram o hino nacional. 



**Museus** Campanha do Museu Nacional de Arte Antiga é uma iniciativa única em Portugal


## ‘Vamos pôr este Sequeira no lugar certo’

**Património** A União das Misericórdias Portuguesas associou-se à campanha de angariação de fundos, organizada pelo Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), para aquisição de uma obra do pintor português Domingos Sequeira (1768-1837). “Vamos pôr este Sequeira no lugar certo” é uma iniciativa única em Portugal, que visa integrar num museu público nacional a obra “A Adoração dos Magos”, de 1828.

Reconhecendo o mérito da iniciativa, a UMP estendeu o convite do MNAA a todas as Santas Casas, apelando à “responsabilidade social perante a defesa do património cultural”. Para o responsável do Gabinete de Património Cultural, Mariano Cabaço, o convite dirigido à UMP é revelador da “consciência da importância do universo das Misericórdias na defesa e salvaguarda do património nacional e dos bens culturais”.

“A Adoração dos Magos”, que retrata a chegada do cortejo dos Reis Magos a Belém, integra um conjunto de quatro telas sobre a vida de Cristo, produzidos durante o exílio do pintor em Roma, nos anos que antecederam a sua morte. O MNAA tem no seu acervo cerca de 30 obras em pintura e desenho de Domingos Sequeira, entre os quais se incluem os cartões e estudos preparatórios destas quatro obras.

Segundo nota do MNAA, esta campanha foi iniciada em outubro de 2015 e permitiu angariar, até ao momento, mais de 130 mil euros, provenientes, na sua grande maioria, de particulares. Uma vez concretizada a compra da obra, é objetivo do MNAA integrá-la na exposição permanente de pintura e escultura portuguesa, que reabrirá ao público em maio. Mas para que tal aconteça será necessário reunir, até ao dia 30 de abril, 600 mil euros.

Qualquer cidadão por contribuir com um valor mínimo de seis cêntimos. Caso a contribuição seja realizada através da página oficial da campanha (<http://sequeira.publico.pt/>), é permitido ao mecenas escolher os pixéis (unidade de uma imagem digital) a patrocinar. Quem preferir métodos tradicionais pode doar por transferência bancária, cheque, ou depositando o dinheiro em duas caixas colocadas no interior do museu. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



**Seminário** Iniciativa da Misericórdia sobre demências reuniu cerca de 200 pessoas em Seia

## Melhorar apoio à população com demências


**Seia** A Santa Casa da Misericórdia de Seia está empenhada em melhorar os cuidados prestados à população com demências. Entre outras iniciativas, promoveu recentemente um seminário dedicado a ajudar as famílias.

A iniciativa decorreu na Casa Municipal da Cultura e contou com cerca de 200 pessoas, entre profissionais, voluntários e familiares de pessoas com demências. Entre os oradores esteve o responsável do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida.

A sessão teve início com as palavras de boas vindas do provedor Alcides Henriques. Seguiu-se a intervenção do presidente da Câmara Municipal, Filipe Camelo, para quem “é louvável” o trabalho desenvolvido pela Misericórdia na área social, mas também no que diz respeito aos cuidados específicos a pessoas com demências.


Além da partilha de experiências levada a cabo pelo presidente da Assembleia Geral da Misericórdia de Águeda, Amorim Figueiredo (que também é médico aposentado e coordenador do grupo de voluntários daquela Santa Casa), e pela enfermeira Patrícia Ferreirinha, colaboradora da Unidade Bento XVI, da UMP, a sessão dedicou especial atenção ao projeto VIDAS, também da União.

A diretora coordenadora da Misericórdia de Seia, Cláudia Lopes, contou aos presentes o que foi possível aprender e melhorar através da participação no projeto VIDAS. Na vertente de formação, por exemplo, Seia teve 17 pessoas envolvidas entre dirigentes, técnicos e auxiliares.

No que respeita à arquitetura e ambiente, a equipa do VIDAS sugeriu alguns melhoramentos para ir ao encontro das necessidades dos utentes com demências e Misericórdia já está a avançar nesse sentido. Na vertente de investigação, as psicólogas da equipa do VIDAS aplicaram baterias de testes aos utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Seia. Segundo Cláudia Lopes, a Misericórdia encomendou um estudo para analisar a população residente com défice cognitivo e assim orientar a construção de um programa. 

TEXTO **BETHANIA PAGIN**





Quando aposta  
em Portugal,  
ganhamos todos.



## EM AÇÃO

### FRASES



*Se havemos de recusar o materialismo, igualmente evitaremos qualquer espiritualismo oco, para nos dedicarmos, isso sim, a um serviço concreto e global, como o Evangelho ensina.*

**D. Manuel Clemente**  
Cardeal patriarca de Lisboa  
Na mensagem quaresmal de 2016



*Da parte do governo, tudo faremos para que o que funciona bem, o que trabalha bem, o que responde bem seja respeitado e honrado em nome, não de um qualquer interesse particular, mas apenas no interesse público e dos cidadãos.*

**Adalberto Campos Fernandes**  
Ministro da Saúde  
No âmbito do segundo aniversário do Centro de Reabilitação do Norte, da Misericórdia do Porto

### FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de São João da Madeira



### S. JOÃO DA MADEIRA COR E ALEGRIA MOSTRAM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

A alimentação saudável foi o mote escolhido pelas crianças da Misericórdia de São João da Madeira para alegrar o Carnaval daquela localidade. Com muita cor e boa disposição, as personagens das histórias infantis “João e o Pé de Feijão”, a “Princesa Ervilha” e “Ratatouille” também levaram à folia carnavalesca uma mensagem sobre a importância do consumo de leguminosas para uma alimentação saudável. Recorde-se que a Santa Casa de São João da Madeira é uma das 54 Misericórdias que integraram o projeto Nutriciência, promovido pela Universidade do Porto, em parceria com a Universidade de Oslo (ver também página 8).

## O CASO

# Novos provedores em 30 Misericórdias

**Eleições** No arranque do ano, foram 30 as Misericórdias a eleger novos órgãos sociais para o quadriénio 2016/2019. Para troca de impressões e apresentação de serviços, a União vai promover, a 10 de março na sede, uma sessão de acolhimento aos novos provedores.

Em vários distritos houve apenas uma alteração. Na Guarda, Judite Araújo da Silva é a nova provedora de Figueira de Castelo Rodrigo; em Lisboa, João Henriques Gil está agora na Misericórdia da Ericeira; em Setúbal, Alcochete está a ser liderada por Estevão Boieiro; e em Vila Real, Fernando Gomes Rodrigues assumiu Montalegre. A situação repete-se ainda em Beja e Leiria, com João Paulo Ramôa e Carlos Poço a assumirem, respetivamente, as Misericórdias das capitais de distrito. Viseu teve mudanças apenas em Armamar que agora é dirigida por Manuel Correia da Silva.

Em Castelo Branco, Belmonte tem José Manuel Caninhas como novo provedor e São

Vicente da Beira conta com Francisco Alves. No distrito de Coimbra, são quatro os novos provedores: Adérito Galvão em Vila de Pereira, Manuel Lobo em Vila Nova de Poiares, António Amaral em Penacova e Manuel Martins em Soure.

Alcanede, Cartaxo e Rio Maior são as Misericórdias de Santarém com nova liderança. Fernando Manuel Azinheira, Jorge Luciano Nogueira e Maria José Figueiredo são, respetivamente, os novos provedores.

**A União das Misericórdias Portuguesas vai promover uma sessão de acolhimento a novos provedores a 10 de março, na sede em Lisboa**

No Alto Alentejo, Francisca Dimas assume o lugar de provedora em Sousel e Montalvão é agora liderada por José Roberto. Em Évora as mudanças aconteceram em Arraiolos, com Luís Marcolino Chinelo a reassumir a provedoria, e em Borba, agora dirigida por Rui Bacalhau. Alcáçovas e Lavre têm igualmente novos provedores: Bruno Borges e Cecília Vacas.

Faro registou quatro mudanças: Armindo Vicente em Vila do Bispo, Júlio Pereira em São Brás de Alportel, Vítor Manuel dos Santos em Estômbar, e Paulo Anastácio em Mexilhoeira Grande.

Viana do Castelo tem duas novidades: Alípio Matos em Ponte de Lima e Adelino Santos em Valença. No distrito de Aveiro, Espinho tem como novo provedor Pedro Nelson Sousa e Albergaria-a-Velha passou a ser liderada por Mária Vidal da Silva.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**





# Educar as crianças para a alimentação saudável

*Ponte de Sor foi uma das Santas Casas a aceitar o desafio da União das Misericórdias para integrar o projeto Nutriciência*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Ponte de Sor** As crianças do pré-escolar da Misericórdia de Ponte de Sor receberam a visita de uma equipa do Nutriciência que durante um dia teve oportunidade de conhecer e fazer várias filmagens de algumas atividades desenvolvidas na instituição para promover uma alimentação saudável.

A Misericórdia de Ponte de Sor foi uma das 54 Misericórdias que aceitou o desafio da União das Misericórdias Portuguesas para integrar o projeto Nutriciência e por isso dedica-se de coração e com o envolvimento empenhado de toda a comunidade educativa.

Promovido pela Universidade do Porto, em parceria com a Universidade de Oslo, o Nutriciência pretende aumentar a literacia em saúde e nutrição, utilizando atividades educativas, jogos e desafios e envolvendo os educadores, as crianças e as suas famílias num objetivo comum: promover o consumo de frutas e legumes e a redução da ingestão de sal e açúcar (ver artigo ao lado).

Com esta visita especial, as crianças do pré-escolar de Ponte de Sor tiveram oportunidade de mostrar o que a instituição já conseguiu desenvolver para a promoção de uma alimentação saudável, tudo graças à criatividade dos

educadores e empenho de todos os colaboradores, aliado à dedicação das famílias.

A diretora técnica Dora Ratinho explica que desde o primeiro minuto que a Misericórdia de Ponte de Sor considerou que seria muito interessante participar neste desafio, sobretudo “porque vinha ao encontro daquilo que era já uma preocupação nossa, a alimentação”.

Exemplo disso é o facto de que já há oito anos que as ementas das crianças são preparadas de acordo com a dieta mediterrânica e que há três anos foi criada uma horta biológica enquadrada num programa pedagógico do pré-escolar da Misericórdia.

Esta horta tem como guardião o espantalho Zé Velês, que ajuda a Avó Maria do Rosário a cuidar das plantações das hortícolas, nas quais as crianças também dão o seu contributo, e que são depois utilizadas na alimentação que é servida aos pequeninos.

E foi precisamente na horta que a equipa do Nutriciência começou por filmar uma aula de como plantar hortícolas, dada pela Avó Maria

do Rosário a uma das turmas. Em seguida, uma nova turma foi colher o necessário para a confeção de uma salada, que ajudou a preparar com bastante entusiasmo.

Seguiu-se uma pequena encenação da história da horta e a apresentação do hino “Ponte de Sor Saudável”. Tudo foi captado pelas lentes da equipa do Nutriciência. Todas essas iniciativas são resultado de desafios que fazem parte do projeto.

“Estamos no caminho certo quando desde cedo começamos a educar as crianças para esta temática”, refere Dora Ratinho. “Temos conseguido, pouco a pouco, de forma lúdica e pedagógica, introduzir mudanças nos hábitos alimentares das nossas crianças. Este projeto, que está muito bem elaborado, foi importante para consolidar o que já tínhamos começado, ajudando sobretudo a transpor para as famílias uma nova forma de ver a alimentação e o quanto é essencial ser saudável”, sublinhou ainda a diretora técnica, mostrando-se orgulhosa pelos resultados obtidos e pelo envolvimento que conseguiram de todos os intervenientes.

“Tem sido muito divertido fazer parte do Nutriciência e acredito que todos estes desafios nos ajudaram a cimentar ainda mais a nossa convicção de que uma alimentação saudável e de qualidade é essencial também na formação das nossas crianças”, constata.

Para Dora Ratinho, a exposição de cartazes no equipamento foi também um atividade importante, uma vez que permite fornecer a informação sobre alimentação a qualquer pessoa que ali entre “e isso é também uma forma de chegar à comunidade”, congratula-se.

## Opinião

### EQUIPA NUTRICIÊNCIA

geral@nutriciencia.up.pt

## Criatividade e nutrição

A energia, motivação e criatividade com que um conjunto de Misericórdias se juntou à União para enfrentar a epidemia da obesidade infantil foi fantástica.

Na verdade, o projeto Nutriciência, da Universidade do Porto, colaborou com as referidas entidades, desenvolvendo um conjunto de dinâmicas inovadoras para a promoção da alimentação saudável, que agrega jogos e desafios, através de uma plataforma online.

Para além da dinamização da plataforma, o consumo de hortofrutícolas e a redução do consumo de sal e de açúcar tem sido promovido nas redes sociais (a adesão ao nosso Facebook tem sido muito grande, contando já com 1867 gostos), em eventos com chefes reconhecidos, como o dinamizado na Mealhada, com o chefe Hernâni Ermida e vídeo reportagens sobre o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias participantes no projeto.

Neste momento, um novo site, com conteúdos criados pelos nutricionistas da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação e pela nossa equipa de comunicação encontra-se em preparação e estará disponível para o público em geral. Brevemente, decorrerá ainda um concurso de culinária saudável a baixo custo, que será realizado em quatro eventos de norte a sul do país.

Para o futuro, temos ainda algumas iniciativas programadas, que incluem o desenvolvimento de uma campanha mediática e o lançamento de um livro de sensibilização sobre a importância da alimentação saudável.

Estamos muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias participantes e acreditamos que, em conjunto, temos contribuído para o combate deste flagelo nacional. 🍌🍌

**‘Temos conseguido, pouco a pouco, de forma lúdica e pedagógica, introduzir mudanças nos hábitos alimentares das nossas crianças’**





## A solidariedade está-nos no sangue.

Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio.

Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.

**175**  
ANOS  
**Associação  
Mutualista  
Montepio**

Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS • DGSS n.º 3/81  
NIPC 500766681 • Rua Áurea, 219, 241 • Apartado 22882 • E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

Juntos por todos



## Braga Cancioneiro popular anima Carnaval

O carnaval foi mote para reunir todos os utentes da terceira idade da Misericórdia de Braga, numa festa animada pelas músicas populares portuguesas. Marcaram presença no evento o provedor da Santa Casa, Bernardo Reis, utentes, familiares, colaboradores e o cantor popular Jorge Amado. Sob o tema “carnaval não cantado”, utentes e colaboradores vestiram-se a rigor para declamar as letras do cancioneiro tradicional e assumiram um papel ativo na elaboração das indumentárias e decoração do espaço.



## Montemor-o-Novo Primeiro lugar para as ‘ovelhas do Ti Manel’

A Misericórdia de Montemor-o-Novo sagrou-se vencedora da terceira edição do curso carnavalesco do município, com um desfile que teve como tema “As ovelhas do Ti Manel”. Centenas de pessoas marcaram presença nos festejos, no dia 6 de fevereiro, para aplaudir os participantes de 18 instituições do concelho. Numa nota informativa, a Santa Casa destacou o ambiente de “alegria” e boa disposição que marcou a tarde carnavalesca. A organização do evento esteve a cargo da União de Freguesias de Vila, Bispo e Silveiras.



# Riba d’Ave alarga oferta de cuidados de saúde

*Secretário de Estado Adjunto e da Saúde inaugurou unidade de ambulatório em gastroenterologia em Riba d’Ave*

TEXTO **ÁLVARO MAGALHÃES**

**Riba d’Ave** Primar pela excelência na busca das respostas mais apropriadas para as necessidades das populações que serve. Tem sido este o desígnio da Misericórdia de Riba d’Ave ao longo da sua história. Fiéis à missão que fez nascer a instituição em 1927, os atuais responsáveis continuam atentos ao contexto social e às suas necessidades, respondendo ativamente para as satisfazer, procurando inovar e ir mais além do que é hoje procurado.

É nesta linha que foi colocada em funcionamento a nova unidade de ambulatório de gastroenterologia, inaugurada a 12 de fevereiro

pelo secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo. A sessão contou também com a presença do arcebispo de Braga, que procedeu à bênção da nova unidade.

Esta poderá “vir a ser uma unidade de referência” no âmbito da resposta dos recursos de diagnóstico médico-cirúrgico mas também como unidade de teste de novas referências nos aparelhos adotados para rastreios. Isto mesmo revelou o administrador delegado da Santa Casa da Misericórdia de Riba d’Ave, Salazar Coimbra, afirmando também que só em termos de equipamento de diagnóstico a instituição investiu aproximadamente 390 mil euros.

A nova unidade poderá ainda ser decisiva na luta contra o cancro. No norte do país, segundo dados da Direção Geral de Saúde, o Norte de Portugal apresenta uma alta incidência dos cancros de estômago e colo-retal.

“Vamos dar um contributo no âmbito da gastroenterologia, nomeadamente na realização

de endoscopias, colonoscopias, com ou sem anestesia, bem como noutro tipo de exames de diagnóstico que podemos vir a ter também neste âmbito gastroenterológico”, avançou Salazar Coimbra. “Isso, porém, dependerá das metas que se estabelecerem com os médicos que lá trabalharem”, acrescentou.

“Poderá ser uma unidade de referência e não somos nós que o vamos dizer; serão os nossos utentes que ao usufruírem da unidade poderão referenciar isso mesmo”, frisou o administrador delegado.

### GOVERNO PROMETE ATENÇÃO E APOIO

Agradado com a nova unidade, o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, garantiu publicamente que o governo “irá continuar a trabalhar” com a Misericórdia de Riba d’Ave ao abrigo de vários acordos celebrados e a celebrar, na senda do que se vem realizando desde 1988. “É fundamental este esforço de cooperação”, salientou o governante.





**Saúde** No âmbito da inauguração, a Misericórdia de Riba d'Ave também apresentou ao governante o seu projeto na área das demências

A Misericórdia de Riba d'Ave apresentou ao secretário de Estado aquele que será o mais avançado Centro de Investigação, Formação e Acompanhamento de Pessoas com Demência (CIFAD), em Portugal. Trata-se de uma obra que deverá entrar em funcionamento em 2018 e que, segundo o próprio governante, ajudará o país a perceber as reais necessidades e as abordagens de tratamento a dar à população atingida por patologias da demência.

Este centro vai ser criado em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

“A demência é um problema crescente”, assinalou Fernando Araújo, indicando que lhe pareceu estar perante um “projeto muito interessante” e cuja “ligação à universidade dá garantias”. “Iremos acompanhar o processo com imenso cuidado para podermos replicar os seus resultados noutros locais”, garantiu o governante que naquele dia também esteve em Vila Verde (ver texto ao lado). **VM**

## UMP Descentralizar para conhecer o território

A última reunião do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) teve lugar na Misericórdia de Boticas, no dia 12 de fevereiro. A descentralização deste tipo de encontros permitirá à UMP conhecer melhor e mais de perto os problemas que as Misericórdias enfrentam nas diferentes regiões em que estão inseridas. Entre outros assuntos, foi formalmente marcada a assembleia geral da UMP, para apreciação e votação do relatório de atividades e contas de 2015. Por isso, agradecemos reserva do dia 9 de abril.



## Formação Erasmus traz francesas a Lagos

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos recebeu, pela primeira vez, duas estudantes francesas, ao abrigo do programa Erasmus, no Lar Rainha D. Leonor. Ao longo de duas semanas, as jovens complementaram a formação adquirida na Association Maison Familiale Rurale (Bordéus), junto dos utentes desta Santa Casa, em áreas como a animação, higiene e conforto. Esta associação francesa proporciona este tipo de experiência profissional aos seus alunos, em países como a Dinamarca, Eslovénia, Grécia, Portugal e Itália, desde 2007.

# Hospitais das Misericórdias preparados ‘para fazer mais’



**Saúde** “Nós, hospitais das Misericórdias, estamos preparados para fazer mais”, disse o provedor

*Misericórdia de Vila Verde inaugurou duas unidades de saúde: uma de cuidados continuados de média duração e outra de paliativos*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Vila Verde** Tarde de festa no hospital da Misericórdia de Vila Verde no último dia 12 de fevereiro, data em que foram inauguradas as unidades de cuidados continuados de média duração e reabilitação e também a de cuidados paliativos.

Nem o mau tempo que se fez sentir “esfriou” a disposição de toda a comitiva de convidados presentes, que visitaram novas unidades. “Esta chuva é para abençoar”, brincou Bento Morais, provedor da Misericórdia de Vila Verde, lembrando-se de outros episódios em que o cenário era semelhante: “Quando estive cá o senhor ministro a assinar o acordo da Consulta a Tempo e Horas, chovia copiosamente”, lembrou, ao fim da de uma breve récita de piano e canto, que encantou a plateia do auditório repleto que albergou as intervenções ao fim daquela ronda de visitas.

Entre estas datas e recordações, surgiram os números referentes a este novo desafio da instituição: foram investidos 3 milhões de euros, resultando em mais 50 camas nas duas novas unidades, 33 para a reabilitação em média duração e outras 17 para os paliativos, além de outras 33 para cuidados de longa duração em vias de serem inauguradas para o próximo mês, no edifício próximo da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia.

A boa disposição não impediu que alguns problemas fossem sublinhados ao secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, que esteve presente naquela sessão. “O valor contratualizado anualmente [pelo SNS] com o

nosso hospital esgota-se ao fim de cinco ou seis meses e gostaríamos que pudesse ser objeto de alargamento. Nós, hospitais das Misericórdias, estamos preparados para fazer mais”. Um exemplo é a disponibilidade da Misericórdia de Vila Verde para assegurar o atendimento fora do horário dos centros de saúde.

Lembrando que o hospital da Misericórdia de Vila Verde foi integrado na rede do SNS com o acordo de cooperação assinado em Julho de 2015, Bento Morais questionou o secretário Adjunto acerca das candidaturas ao Portugal 2020 na área da saúde, onde não estaria contemplado o setor social: “Será que seremos incluídos como potenciais destinatários das candidaturas, já que nos são exigidas e aplicados os requisitos de qualidade e normas de boas práticas clínicas na área da saúde?”. “Era bom que assim fosse”, concluiu.

Na sua intervenção, Fernando Araújo afirmou que a expansão e a melhoria da rede de cuidados continuados é uma das prioridades do governo, considerando, neste contexto, fundamentais iniciativas como a da Misericórdia de Vila Verde, indo de encontro à participação conjunta das autarquias, governo e sociedade civil. “Estamos a dar um passo importante: o contributo para o alargamento da rede de cuidados continuados é reiterado por esta parceria entre o Estado e as Misericórdias, que no caso da Misericórdia de Vila Verde já tem mais de 70 anos”.

Por fim, o presidente da autarquia de Vila Verde, António Vilela, frisou a força geradora de emprego que a Misericórdia do concelho representa ao assegurar quase 700 postos de trabalho.

A inauguração das unidades contou ainda com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e também com diversos provedores de Misericórdias da região. **VM**



## Novo destino para antigo hospital

*No âmbito dos 400 anos, Misericórdia de Canha promoveu um concurso de arquitetura para dar nova cara ao antigo hospital*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Canha** O que têm em comum três jovens arquitetos e uma Misericórdia com quatro séculos de existência? Uma vontade imensa de inovar e de servir as pessoas. Foi este o desígnio que levou Frederico Vicente, Ana Paisano e Raquel Henriques a candidatar-se ao concurso de ideias, lançado pela Santa Casa de Canha, e a tornar-se vencedores aos 25 anos de idade.



A proposta que lhes valeu o primeiro prémio no concurso “Manto Largo e as 14 Obras de Mise-

ricórdia” visa dar nova vida ao antigo hospital da Santa Casa, transformando-o num refúgio para caminhanes, peregrinos e turistas. A partir da leitura da paisagem e história da vila e da reflexão em torno das obras de misericórdia imaginaram um espaço para os habitantes, visitantes, jovens e idosos.

“Quisemos desenhar um espaço virado para as pessoas. Interessou-nos o fato de Canha ainda preservar este sentido de pequena vila, comunidade rural, que poderia ser potenciado pelo turismo”, justificou Frederico Vicente ao Voz das Misericórdias.

Na proposta dos jovens recém-formados, o edifício principal surge com quartos e espaços comuns para usufruto dos turistas, caminhanes e peregrinos e os dois pátios ganham fontes, estátuas e “jardins de flores, chás, cheiros e frutos”. No exterior, houve a preocupação de delimitar o

espaço com muros e bancos e de nivelar o piso irregular para melhor servir a população idosa da vila. Segundo Frederico Vicente, esta “espécie de manto que cobre tudo” e confere fluidez ao espaço é uma alusão direta ao manto da Nossa Senhora da Misericórdia.

Este concurso de ideias insere-se num programa mais vasto de comemorações dos 400 anos de existência da Santa Casa da Misericórdia de Canha que, ao longo do ano, vai envolver a irmandade, comunidade, utentes e colaboradores em iniciativas diversas. O ponto alto das festividades terá lugar no fim do mês de agosto. Para além da tradicional Feira de Agosto que recria os costumes daquela localidade da década de 1930, está também a ser ponderada o lançamento da primeira pedra do “Abrigo da Torre” e a tradicional Feira de Agosto brevemente.  

**Ponto alto das festividades será em agosto com o lançamento da primeira pedra do “Abrigo da Torre” e a tradicional Feira de Agosto**



## Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha



Lavandaria



Tratamento de edifícios



Higiene Pessoal



Máquinas



Utensílios

### Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas  
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

### Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais  
Redução de custos:  
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos  
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

### Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

### Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



# Revista **CIDADE SOLIDÁRIA** *nas bancas*



A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.

Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

## Neste número:

**NANCY ROBERTS**, especialista em gestão estratégica, em entrevista sobre resolução de problemas complexos

**RUI MARQUES**, análise aos desafios da governação integrada

**MÁRIO PARRA DA SILVA**, reflexão sobre sustentabilidade e responsabilidade social

**PAOLO ASCAGNI** sobre as antigas hagiografias de São Roque de Montpellier

Para mais informações, contacte: [centro.editorial@scml.pt](mailto:centro.editorial@scml.pt) | 213 243 934

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92  
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | [www.scml.pt](http://www.scml.pt)



# Descubra o futuro da Gestão de RH

## Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



**Ultra-personalizável**  
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



**Kelio VISIO X7**

214 309 290 • [www.infocontrol.pt](http://www.infocontrol.pt)

## Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

### As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

### Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.





## Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



### Oferta da Auditoria Energética\*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



**Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!**

**Consulte-nos:**

**Telf.: 214 144 250 | Email: [info@selfenergy.eu](mailto:info@selfenergy.eu)**

\*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.



## DESTAQUE 1

### AÇORES

Angra do Heroísmo 1498  
Ponta Delgada 1500  
Vila de São Sebastião 1516  
Praia da Vitória 1498

### AVEIRO

Aveiro 1498

### BRAGA

Barcelos 1500  
Braga 1513  
Guimarães 1511

### BEJA

Beja 1500  
Sarpa 1509  
Vidigueira 1498

### CASTELO BRANCO

Castelo Branco 1514  
Monsanto 1500  
Proença-a-Nova 1513  
Fundão 1516  
Proença-a-Velha 1500

### COIMBRA

Coimbra 1500  
Góis 1498  
Montemor-o-Velho 1498  
Vila de Pereira 1498

### ÉVORA

Alandroal 1500  
Evoramonte 1516  
Estremoz 1502  
Évora 1499  
Montemor-o-Novo 1499  
Portel 1498  
Vila Viçosa 1508

### FARO

Albufeira 1499  
Lagos 1498  
Tavira 1498

### GUARDA

Sabugal 1516  
Gouveia 1516  
Trancoso 1514

# Tempo de reflexão e de oportunidades

**1516** São 12 as Misericórdias a celebrar 500 anos. Para a maior parte delas, o tempo é de reflexão para perspetivar o futuro, mas também uma oportunidade única de diálogo com a comunidade

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



# ANOS

## LEIRIA

Óbidos 1511

## LISBOA

Aldeia Galega 1499

Azambuja 1502

São Roque 1506

## MADEIRA

Funchal 1508

## PORTALEGRE

Arronches 1499

Avis 1512

Cabeço de Vide 1498

Campo Maior 1503

Elvas 1501

Portalegre 1500

## PORTO

Penafiel 1509

Porto 1499

Vila do Conde 1510

## SANTARÉM

Abrantes 1504

Mação 1504

Santarém 1500

Sardoal 1509

Tomar 1510

## SETÚBAL

Alcochete 1511

Alhos Vedros 1500

Montijo 1506

Santiago do Cacém 1499

Sines 1516

Setúbal 1500

## VIANA DO CASTELO

Caminha 1516

Valença 1498

Melgaço 1505

## VILA REAL

Chaves 1516

## VISEU

Vouzela 1498

Viseu 1516

**S**omos antigos, mas não somos velhos. A frase é do presidente da União das Misericórdias Portuguesas e não surge por acaso. Entre as 387 Santas Casas existentes no país, 55 já tem mais de 500 anos. A essas juntar-se-ão outras 12 que em 2016 celebram cinco séculos e muitas serão as iniciativas que prometem marcar a data um pouco por todo o país.

Aljubarrota, Caminha, Chaves, Evoramonte, Fundão, Gouveia, Porto de Mós, Sabugal, São Mateus do Botão, Sines, Vila de São Sebastião e Viseu são as Misericórdias cuja data de fundação remonta ao ano de 1516. Durante o reinado de D. Manuel I, apenas o ano de 1498 ultrapassa 1516 no que diz respeito ao número de Santas Casas fundadas. Além da primeira (Lisboa), outras 13 Misericórdias foram criadas nesse ano do fim do século XV.

Mas afinal, o que representam os cinco séculos para essas instituições? Para maior parte dos provedores que o VM contactou, o tempo é de reflexão mas também de oportunidade. O mote para divulgar a instituição junto da comunidade não podia ser melhor e é isso que a Misericórdia de Gouveia pretende fazer.

Segundo o provedor, Luís Abreu Mendes, o programa definitivo está a ser trabalhado, mas já é certo que vai contar com colóquios, procissões, exposições, concertos e outras iniciativas com vista a potenciar um maior convívio entre os irmãos, mas também atrair mais pessoas

para a irmandade. “Queremos debater com os irmãos, mas também com toda a sociedade civil”, disse aquele dirigente para quem importa esclarecer a comunidade sobre os direitos, mas sobretudo sobre os deveres associados às irmandades. Afinal, “nas Misericórdias temos muito mais deveres que direitos”, afirmou Luís Abreu Mendes.

No mesmo distrito, também a Misericórdia de Sabugal está a celebrar 500 anos. As comemorações arrancaram a 31 de janeiro e incluem uma série de iniciativas que visam não só divulgar a instituição, mas também a valorização do património artístico e documental. Segundo César Cruz, membro da comissão dos 500 anos, os cinco séculos estão a ser pretexto para a recuperação de documentos antigos que serão tema, juntamente com outros objetos da irmandade como as bandeiras, de uma exposição temática.

Os cortejos de oferenda e as procissões, duas tradições que aos poucos se vêm perdendo em Sabugal, também vão ser valorizados ao longo de 2016. Além das procissões da Paixão de Cristo, que a Misericórdia quer recuperar, os cortejos de oferendas – realizados até a altura em que o hospital foi nacionalizado em 1975 – vão ser tema de uma exposição itinerante por todas as freguesias do concelho.

O programa de iniciativas é vasto, mas apenas estará completo se incluir a concretização de um sonho. Em andamento está um

projeto de recuperação da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), que funciona no antigo hospital. Segundo o provedor, António Gomes Dionísio, que falava durante a sessão de abertura das comemorações, a Misericórdia de Sabugal quer melhorar as condições da atual ERPI, mas sem perder de vista “a possibilidade de construir um novo edifício para acolher os nossos idosos, adaptada à realidade dos novos tempos”.

A preocupação em melhorar as condições de acolhimento dos utentes, continuou António Gomes Dionísio, está intimamente ligada ao espírito da irmandade. “Não é por acaso que os nossos estatutos se designam de compromissos”, destacou o provedor para quem ser irmão de uma Santa Casa é “assumir o compromisso de tudo fazer, em conjunto com os outros irmãos, para a resolução das carências sociais que assolem a comunidade”.

O início das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Sabugal contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sabugal e outros representantes de entidades locais. O bispo D. Manuel da Rocha Felício fez-se representar, por motivos da sua agenda pessoal, pelo pároco local, padre Manuel Igreja Dinis.

Recorde-se que Gouveia e Sabugal estão entre as mais antigas Misericórdias do distrito da Guarda, sendo ultrapassadas apenas por

Continue na página 18 ►



## DESTAQUE 1

► Continuação da página 17

Trancoso, que foi fundada dois anos antes, em 1514.

Não muito longe, é na capital do distrito de Viseu que estão a ser celebrados os 500 anos. O programa da Misericórdia de Viseu arrancou no dia 30 de janeiro e estende-se até dezembro deste ano. Segundo Henrique Almeida, diretor do museu e do departamento cultural da Misericórdia, a efeméride “é uma oportunidade que não podemos desperdiçar para envolver a comunidade” na vida da instituição.

Além disso, a data coincide com outros aniversários que serão associados às comemorações. O Museu Nacional Grão Vasco celebra 100 anos, a diocese também celebra cinco séculos e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que foi fundada em Viseu, celebra quatro décadas em 2016. Uma homenagem póstuma ao padre Virgílio Lopes, fundador da União, é uma das iniciativas a marcar esta programação que começou com um colóquio proferido por José Manuel Sobral, investigador do Instituto de Ciências Sociais, sobre a Misericórdia de Viseu.

No mesmo dia, foi ainda apresentada a medalha do quinto centenário. Para este projeto a Santa Casa viseense convidou o artista local Yuraldi Rodrigues. Este primeiro momento das comemorações terminou com um concerto de órgão – que foi recuperado há quatro anos – na igreja da Misericórdia.

Além de dar visibilidade pública ao trabalho realizado pela Misericórdia, contou Henrique Almeida ao VM, as comemorações também prometem valorizar aqueles que ao longo de cinco séculos foram determinantes para a irmandade. Por isso, uma das iniciativas vai passar por homenagear a benemérita Viscondessa de São Caetano através de uma coleção de selos comemorativos a ser lançada, a 8 de março, em parceria com os CTT.

Para o provedor, Adelino Costa, que falava durante a sessão do dia 30 de janeiro, “a história da irmandade não se faria sem esses gestos abnegados de bem-fazer”, levados a cabo por pessoas que “viram na irmandade o rosto da misericórdia. A Santa Casa foi merecedora da confiança de quem mais tinha para poder dar a quem mais precisava” e, por isso, todos devem ser lembrados e homenageados. Esta sessão inauguração contou ainda com a presença do bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, do presidente da autarquia, Almeida Henriques, e do vice-presidente da UMP, Carlos Andrade.

Como nota, recordar que no distrito de Viseu a Misericórdia de Vouzela, fundada em 1498, é a mais antiga.

Nos Açores, onde três Misericórdias já completaram os cinco séculos, Vila de São Sebastião prepara-se para se juntar ao grupo onde já estão Angra do Heroísmo (1498), Praia da Vitória (1498) e Ponta Delgada (1500).

Segundo o provedor Paulo Gonçalves de Melo, o programa oficial vai ser anunciado brevemente mas as comemorações já começaram a 20 de janeiro quando foi inaugurado um equipamento de apoio a idosos. O provedor destacou ainda a “honra” que é comemorar 500 anos no ano do jubileu da misericórdia. “Isto é muito forte e muito simbólico”, disse.



**ENTRE AS 387 MISERICÓRDIAS ATUALMENTE ATIVAS EM PORTUGAL, 55 JÁ SOMAM MAIS DE 500 ANOS. A ESSAS JUNTAR-SE-ÃO OUTRAS 12 QUE EM 2016 ESTÃO A CELEBRAR CINCO SÉCULOS DE EXISTÊNCIA**



## Homenagem da UMP em São Mateus do Botão

Falar em aniversário também remete o nosso imaginário para as prendas. Por isso, no distrito de Coimbra, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em estreita parceria com o Secretariado Regional, está a preparar uma homenagem à Misericórdia de São Mateus do Botão. Embora não tenha qualquer atividade, esta Santa Casa também está celebrar cinco séculos de existência em 2016.

## Cinco séculos a celebrar em 2018

Bragança é neste momento o único distrito do país onde ainda não há Misericórdias com 500 anos de existência, mas daqui dois anos, em 2018, serão duas as instituições a celebrar o quinto centenário: Bragança e Mirandela. Essas Santas Casas apoiam, respetivamente, 800 e 1100 pessoas por dia. Para assegurar esse trabalho, Bragança conta com o apoio de 238 colaboradores e Mirandela com 340.



## Caminha Reflexão para ‘saudar o futuro’

**Caminha** Em Caminha, as comemorações dos 500 anos começaram no dia 23 de janeiro. Ao longo do ano vão ser várias as iniciativas organizadas para marcar a efeméride, mas foi com um olhar sobre a sua história que essa Misericórdia do distrito de Viana do Castelo escolheu iniciar o programa do quinto centenário.

Sob o mote “uma mão que se estende há 500 anos”, a Misericórdia vai lançar outros livros, organizar jornadas temáticas, concertos, espetáculos de dança e também uma feira quinhentista e uma caminhada solidária. As procissões da Semana Santa e uma cerimónia de homenagem aos irmãos mais antigos são os dois momentos altos destacados pela organização.

Na sessão de arranque que teve lugar na sala do consistório, o provedor Carlos Mouteira Fernandes afirmou que o lema foi escolhido “para relembrar a história desta instituição, mas não só”, visa também “frisar a realidade dos nossos dias e saudar o futuro com a generosidade destas mãos que pretendemos que se estendam por muitos mais séculos”.

Lembrando que “se nos importam estes tempos, importam-nos, então a nossa gente: utentes, colaboradores, voluntários e dirigentes”, o provedor afirmou: “O passado nos trouxe orgulhosamente até aqui e por isso existimos. Agora, o que mais importa é o nosso presente e é o nosso futuro”.

Porque, continuou Carlos Mouteira Fernandes, “os problemas não são exatamente os mesmos de há cinco séculos; digamos que são diferentes, mas são tão preocupantes socialmente quanto antes. O tempo tem sido testemunha de que os problemas de uma geração quase sempre continuam nas gerações seguintes e, dessa forma, a nossa instituição foi justificando a sua existência ao longo de cinco séculos”.

Por isso, o arranque das comemorações dos 500 anos ficou marcado pelo lançamento de um livro sobre 500 anos de história. Para a

autora, que durante quatro anos investigou o arquivo histórico da Santa Casa de Caminha, esta obra é “como se, espreitando pelo buraco da fechadura, tivéssemos a pretensão de ver todo o interior de uma casa”. A edição, afirmou Sara Costa Pinto, “é apenas o início de uma história muito mais vasta, incapaz de ser abarcada em pouco mais de 200 páginas”.

Fazendo menção ao período de investigação “sobre este riquíssimo fundo documental”, a autora referiu esperar que outros estudiosos “se aventurem no fantástico fundo documental que constitui o arquivo desta Misericórdia. De uma forma geral, estas instituições são das mais privilegiadas no que respeita à sua documentação histórica”.

“As Santas Casas eram o bastião da assistência social em todas as suas vertentes: dar de comer aos pobres, visitar os presos, curar os doentes, enterrar os mortos, velar pelas almas. Ricos ou pobres, fidalgos ou pescadores, homens, mulheres ou crianças, todos recorriam às Misericórdias, fosse para conforto corporal ou alívio espiritual”. Por isso, explicou Sara Costa Pinto, “os temas que a leitura dos seus arquivos nos permitem analisar são tão vastos e variados que me atrevo a dizer que poucos são os historiadores que não se tenham cruzado já com um livro de acórdãos de mesa ou de receita e despesa”.

O interesse pela história não é recente na instituição. Segunda as pesquisas junto do arquivo documental, foi em 1734 que o então provedor Bento de Sousa Bacellar “compreendeu o relevante testemunho histórico de uma instituição que nessa altura contava já com mais de 200 anos”, tendo deixado em documentos sobre as suas pesquisas.

No distrito de Viana do Castelo, a maior parte das Misericórdias foi criada no século XVI. Apenas duas escapam à regra. A mais antiga é Valença, criada em 1498, e a mais recente é Paredes de Coura, cuja data de criação remonta ao ano de 1885.

A sessão de abertura das comemorações contou com inúmeros convidados, entre eles representantes de diversas entidades como a autarquia e o centro distrital da Segurança Social. A União das Misericórdias Portuguesas esteve representada pelo presidente do Conselho Nacional e provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Francisco Araújo.

TEXTO BETHANIA PAGIN

## Apenas o ano de 1498 ultrapassa 1516

Durante o reinado de D. Manuel I, apenas o ano de 1498 ultrapassa 1516 no que diz respeito ao número de Santas Casas fundadas. Além da primeira (Lisboa), outras 13 Misericórdias foram criadas nesse ano do fim do século XV. Segue-se 1500, com 11 Misericórdias fundadas e 1499 com um total de sete. Entre 1501 e 1516, há dois anos em que não foram criadas Santas Casas em território nacional: 1507 e 1515.

## Evoramonte a ultimar calendário dos 500 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte também vai comemorar 500 anos de existência em 2016. Segundo o provedor Manuel Pimentão Ribeiro, ainda não há um calendário definido de atividades, mas a data certamente não deixará de ser evocada naquela localidade do distrito de Évora. Brevemente serão anunciadas as iniciativas que irão marcar os cinco séculos de existência.



## DESTAQUE 1

## Chaves Comemorar com dignidade os 500 anos

**Chaves** A história de uma instituição é feita das causas que abraça, escrita pelas pessoas que emprega e perpetuada por todos aqueles a quem presta auxílio. Por isso, ao cumprir 500 anos de existência em 2016, a Misericórdia de Chaves prepara-se para assinalar a data com um conjunto de ações culturais. “A instituição pretende comemorar com dignidade os 500 anos de vida porque, tal como no passado e apesar das dificuldades, ainda hoje presta apoio aos que mais precisam”, sublinha o provedor João Miranda Rua.

Apesar do programa oficial das comemorações ainda não estar fechado, o provedor adianta que será celebrada uma missa evocativa, promovido um concerto, produzida uma medalha comemorativa e um opúsculo alusivo à efeméride. Além de servirem de mote a conferências, os cinco séculos da instituição justificam a reedição do livro “História da Misericórdia de Chaves – 500 anos de vida”, da autoria de Maria Isabel Viçoso, e uma exposição do acervo da instituição. O arquivo histórico da Santa Casa de Chaves preserva documentos que ilustram a evolução da instituição desde a sua fundação até à atualidade, bem como os compromissos de 1516 e de 1704, e o Tombo da Misericórdia de Chaves, de 1654, classificados como “unidades de valor excecional” pelo Ministério da Cultura.

Em finais do século XVI, construiu-se a Igreja da Misericórdia, o hospital (constituindo o único equipamento de saúde da região até 1975) e um centro de apoio a peregrinos de Santiago. A Misericórdia de Chaves desempenhou também o papel de instituição financeira até ao aparecimento dos primeiros bancos, em finais do século XIX. Em 1914, fundou a Casa da Infância Desvalida Padre Celestino da Silva, que em 1942 assumiria a designação de Escola Agrícola de Artes e Ofícios. A partir de 1983, ao inaugurar o lar de grandes dependentes, a Santa Casa de Chaves foi pioneira neste tipo de resposta. “A nossa Misericórdia é uma das maiores entidades empregadoras do concelho e ainda hoje se mantém todas as respostas sociais que ao longo dos tempos foi implementando”, concluiu o provedor.

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

### Primeiro compromisso impresso das Misericórdias

Em 2016 comemoram-se também os 500 anos do primeiro compromisso impresso das Misericórdias. A efeméride vai ser tema do Congresso Internacional do Espírito Santo, em junho, e visa comemorar outras quatro datas relevantes “para revisitar a história do pensamento utópico português”: os 800 anos da chegada da Ordem Franciscana a Portugal; os 500 anos da beatificação da Rainha Santa Isabel; os 500 anos da publicação da Utopia de São Tomás Moro; e os 300 anos do Patriarcado de Lisboa.

### Envolver a comunidade e os utentes nos 500 anos

A Misericórdia de Porto de Mós prepara-se para comemorar 500 anos de existência com um plano de iniciativas que vão de seminários sobre saúde para população às atividades com a comunidade, passando por envolver o mais possível os utentes de todas as idades nesta efeméride. Em declarações ao VM, o provedor José Vieira Ramos afirmou que em breve será anunciado o programa que contará também com o lançamento de livros.



## Sines 500 páginas para celebrar 500 anos

**Sines** Misericórdia marcou o início das comemorações dos seus 500 anos de existência com o lançamento de um livro

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**



**U**m livro de 500 páginas para celebrar 500 anos. Foi assim que a Misericórdia de Sines marcou o início das comemorações dos seus cinco séculos de existência. A sessão decorreu no dia 21 de fevereiro. As iniciativas vão prolongar-se ao longo de todo o ano de 2016.

O livro da autoria de Sandra Patrício, que ‘viajou’ até ao século XVI para contar a história do movimento que levou à fundação e criação da Misericórdia de Sines com recurso ao Arquivo da Câmara de Sines e da Torre do Tombo,

conta ainda com a colaboração dos historiadores José António Falcão e Ricardo Pereira.

Para provedor Luís Venturinha, “com esta obra a Misericórdia de Sines procura reunir toda a história perdida desta instituição e ao mesmo tempo aproximar a Santa Casa da comunidade sinense”.

Além desta publicação sobre os 500 anos, a Misericórdia de Sines vai promover outras iniciativas ao longo do ano. Seminários, exposições, feiras, caminhadas, concertos e outros eventos vão marcar as comemorações que, segundo o provedor, pretendem envolver utentes, colaboradores, voluntários, órgãos sociais, irmãos e amigos da Misericórdia. Está ainda prevista a realização de um espetáculo de reconstituição histórica e uma exposição com trabalhos realizados pelas escolas de Sines sobre os 500 anos da Santa Casa.

A cerimónia de lançamento desta obra contou com a presença da secretária de Estado da Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino, que realçou o “papel da Misericórdia de Sines na comunidade onde está inserida”. Afirmando que “é um livro que vai perpetuar a memória desta instituição, são quinhentos anos com muitas histórias de uma entidade muito importante para este concelho, aqui todos aqueles que precisam encontram uma resposta para os seus problemas. Hoje como no passado estas instituições continuam a ter um papel determinante no apoio às comunidades locais, principalmente à população mais desfavorecida”.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, afirmou que “é de grande importância comemorar os 500 anos desta Misericórdia com um livro que guarda as memórias da instituição. Mas as Misericórdias





## Aljubarrota e Fundão Ultimar o programa dos 500 anos

que foram tão importantes no passado como aqui escutámos, continuam a ter um papel fundamental no presente para ajudar todos os que sofrem independentemente da sua raça ou da sua cor. Mas sobretudo somos instituições com muito futuro, porque vamos continuar a ter pobres, deficientes e idosos e que naturalmente precisam do nosso apoio. Como no passado, no presente e no futuro vamos continuar com o nosso trabalho de apoio aos mais pobres e aos idosos. Quero aqui deixar os parabéns pelo bom trabalho realizado pela Misericórdia de Sines”.

Nuno Mascarenhas, presidente da Câmara Municipal de Sines, enalteceu o trabalho que a instituição tem realizado ao longo dos anos. “Quero deixar os meus parabéns à equipa que produziu este livro que conta a história da Misericórdia, mas também um pouco a história de Sines já que ao longo destes quinhentos anos a Misericórdia foi determinante no apoio à população. Ao longo dos anos tem vindo a alargar as suas respostas, abrangendo atualmente todas as faixas etárias e procurando respostas para as novas problemáticas que tanto flagelam a nossa sociedade. Quero deixar uma palavra de gratidão a todos os que fazem parte da instituição pelo trabalho realizado em prol da população do concelho”.

A Santa Casa da Misericórdia de Sines acolhe atualmente mais de duas centenas de utentes em dois lares de idosos. A par dos lares de idosos, a instituição tem também as respostas sociais de centro de dia, apoio domiciliário e infantil, gerindo ainda um lar para rapazes em risco, centros para apoio a mães solteiras e a mulheres vítimas de violência doméstica, cantina e loja sociais e um banco de voluntariado. Para assegurar este trabalho, a instituição conta com cerca de duas centenas de funcionários.

**1516** As Misericórdias de Aljubarrota e Fundão estão a ultimar os preparativos para o arranque das comemorações do quinto centenário de existência. As datas já estão marcadas: 28 de fevereiro e 5 de março, respetivamente.

Em conversa com o VM, a diretora técnica da Santa Casa de Aljubarrota afirmou que, neste momento, todas as atenções estão voltadas para a inauguração da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), cuja inauguração vai ter lugar no dia 28 deste mês. Trata-se do primeiro lar de terceira idade desta freguesia do concelho de Alcobaça e de um passo importante para a Misericórdia. Com capacidade para 19 pessoas, esta ERPI vem juntar-se ao serviço de apoio domiciliário e ao centro de dia da instituição.

Num futuro próximo, a Misericórdia de Aljubarrota pretende aumentar para 38 o número total de vagas porque, conforme afirmou Elizabeth Nogueira, já há muitos interessados inscritos. Por isso, e embora o tempo seja de festa, todos os esforços vão no sentido de terminar e colocar em funcionamento esta nova resposta social.

No horizonte das comemorações está ainda o lançamento de um livro infantil sobre a Rainha Dona Leonor. A iniciativa que a Misericórdia de Aljubarrota vai apoiar através de uma sessão de lançamento no âmbito dos 500 anos é da autoria de Vanda Furtado Marques. Com experiência em literatura infantil, a autora já publicou livros sobre a padeira de Aljubarrota, Nuno Álvares Pereira, Rainha Santa Isabel etc.

No Fundão, também estão a ser ultimados os preparativos para o arranque das comemorações. O ano vai ser repleto de iniciativas. Selos alusivos à efeméride, lançamento de um vinho produzido nas quintas da Misericórdia e cujo rótulo foi desenhado pelo pintor e ceramista Manuel Cargaleiro e uma feira de economia

social são alguns dos momentos destacados pelo provedor Jorge Gaspar.

Segundo aquele dirigente, 500 anos representam uma oportunidade única para a reflexão sobre o passado e o presente, perspetivando assim o futuro. “A capacidade de adaptação está no ADN das Misericórdias que sempre souberam moldar-se aos tempos”. Mas para isso, o programa de comemorações envolveu não só irmãos e dirigentes, mas também colaboradores. Importa que esta reflexão tenha como ponto de partida o interior da instituição, disse Jorge Gaspar, explicando ainda que foi organizada uma comissão alargada para delinear o programa das comemorações, mas neste momento já estão no terreno a trabalhar equipas temáticas para cada um dos eventos a marcar os 500 anos.

O objetivo é estreitar as relações entre instituição e comunidade, tornar a irmandade mais participativa e ainda mostrar a modernidade das obras de misericórdia. Por isso, revelou o provedor, está a ser planeada a criação de um mural alusivo às 14 obras. O espaço já foi escolhido, mesmo à entrada da cidade, e na calha está a contratação de um artista urbano para conceção e produção deste mural. A Academia de Música e Dança da Santa Casa do Fundão também está a trabalhar e em breve será apresentada uma obra musical dedicada às obras de misericórdia.

Os 500 anos da Misericórdia do Fundão contam ainda com uma comissão de honra composta por várias personalidades locais e nacionais. Os nomes e outros pormenores relativos às comemorações serão revelados na sessão de arranque do quinto centenário, marcada para 5 de março. 📞

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

12

Além de uma série de iniciativas que vão marcar o quinto centenário, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão vai ser anfitriã do 12º congresso nacional das Misericórdias. O evento vai decorrer entre os dias 2 e 4 de junho e já é possível fazer inscrição através do site da União das Misericórdias Portuguesas ([www.ump.pt](http://www.ump.pt)). O programa deste encontro nacional está a ser ultimado e será oportunamente divulgado. “Misericórdias: marca de solidariedade” será o tema a inspirar o debate e a reflexão.

6

Criadas em 1498, a longevidade das Misericórdias tem sido explicada através da sua constante capacidade de adaptação aos desafios de cada tempo, mas a modernidade do modelo que inspira a sua criação - as 14 obras de misericórdia - também encontra reflexo na atualidade. Desde o ano 2000 já foram criadas seis novas Misericórdias: Moscovide (2000), Lagoa de Santo António e Venda do Pinheiro (2001), Boticas e Freamunde (2004) e Fátima-Ourém (2005), a mais jovem de todas.





# DE COLÓNIA PENAL A ESPAÇO PARA SER FELIZ

**Cascais** Através do olhar enamorado de Armanda e Augusto, conhecemos de perto o trabalho desenvolvido pela equipa técnica do Centro de Apoio Social do Pisão

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**





**Dia de São Valentim** Para marcar a data, fomos ao Centro de Apoio Social do Pisão, da Misericórdia de Cascais, conhecer uma história de amor que já dura há 27 anos

**A**o atravessar o portão verde do Centro de Apoio Social do Pisão, ninguém imagina que aquela grande casa foi uma colónia penal para homens durante o Estado Novo. Numa das curvas do Parque Natural Sintra Cascais, aquele espaço é guardião das histórias de vida de 340 pessoas com doenças psiquiátricas. Reabilitação e reinserção na comunidade estão entre as principais apostas da equipa técnica.

Augusto Dias, que hoje é residente no Pisão e também funcionário da Misericórdia de Cascais, conta-nos que chegou ao Pisão na década de 70, tinha então 14 anos de idade. Não tendo conhecido outra rotina que não fosse apanhar milho e cortar lenha, acabou por fugir um ano depois. Regressou em 1985, altura em que começava a ser desenhado um novo projeto que, sob a responsabilidade da Misericórdia de Cascais, é hoje conhecido por Centro Social do Pisão.

Mais de trinta anos depois, Augusto esconde na curva do sorriso as amarguras de uma vida. Naquele mesmo espaço, onde a paisagem natural tira o fôlego a muitos, viveu duas realidades distintas. No tempo da colónia penal, viu castigos. Quem não trabalhasse,

o apoio é diferenciado, não é igual para todos”. Alguns precisam de ser orientados nas atividades de vida diária, outros nas atividades sociais, gestão do dinheiro, apoio na medicação etc.

Nesse sentido, um dos eixos mais valorizados pela equipa técnica é a ocupação profissional e Augusto é disso um exemplo. Desempenha com zelo a distribuição de refeições no serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia de Cascais. “Chamamos-lhe ocupação profissional porque não sendo uma profissão implica responsabilidade”, explica Manuela Dias.

O compromisso assumido com o trabalho pressupõe uma relação de confiança entre instituição e residente e as mais-valias deste tipo de intervenção são, destacou a diretora técnica, “autonomia, responsabilização, valorização do trabalho e da autoestima”.

No caso de Augusto, os resultados estão à vista. Não perde um dia de trabalho e fica nervoso só de pensar na possibilidade de perder a aula de inglês. “Adoro trabalhar. Os funcionários, técnicos e velhotes já me conhecem e gostam do meu trabalho. É como aqui no Pisão, somos uma grande família”.

Augusto parece querer aproveitar cada minuto do seu tempo. Da sua rotina fazem parte

entre namorados, as rotinas do Pisão podem ser motivos de arrufos. “Agora encontramos poucas vezes”, reclama Armanda. “Ele agora já não quer nada comigo. Só nos vemos no ateliê [de terapia ocupacional]”. “Tenho o meu serviço para fazer, não achas?”, relembra o companheiro.

A reabilitação e a reinserção dos residentes é um dos principais objetivos do Centro de Apoio Social do Pisão, mas quando o grupo a intervir é constituído por 65 mulheres e 275 homens, a solução passa pela criação de núcleos de intervenção reduzidos que permitem um trabalho focado nas necessidades do indivíduo. O centro de atividades ocupacionais Casa do Sol e as residências autónomas são os exemplos mais evidentes de uma aposta na intervenção personalizada.

“É preciso persistência, não desistir e estar sempre lá porque estas pessoas precisam de um acompanhamento permanente e muito próximo. Um pequeno descuido da nossa parte pode ser suficiente para regredirem”, revela Manuela Dias, que acompanha Augusto e Armanda há 25 anos.

O acompanhamento individualizado também é valorizado quando começam os namo-

## ‘ENTENDEMOS QUE A AMIZADE E AS RELAÇÕES AMOROSAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O EQUILÍBRIO EMOCIONAL E ENTENDEMOS ISTO DE FORMA NATURAL’

contou, “ia para o calabouço e estava quinze dias a pão e água”. Mas também foi ali que conheceu Armanda com quem mantém um namoro há 27 anos. É ali que se sente integrado numa família, é ali que se sente valorizado pelo trabalho que executa.

Augusto e Armanda não são o único casal do Pisão. Segundo a técnica de serviço social, Manuela Dias, desde que “haja entendimento e que ninguém saia molestado”, os namoros são encarados como naturais. “Não reprimimos nem estimulamos. Simplesmente deixamos correr naturalmente como qualquer coisa na vida.”

“Entendemos que a amizade e as relações amorosas são fundamentais para o equilíbrio emocional e entendemos isto de forma natural. Há casais que às vezes nos pedem para passar dias fora e autorizamos desde que saibamos o que vão fazer. Damos alguma liberdade àqueles que têm autonomia e capacidade para tal”.

Ao todo são 340 os residentes do Centro Social do Pisão. São homens e mulheres com problemas psiquiátricos variados. O trabalho desenvolvido junto dos residentes visa, sempre que possível, a reinserção na comunidade. O centro, conta-nos a diretora técnica Anabela Gomes, acolhe pessoas que não se conseguem enquadrar sozinhas na comunidade. “Todos precisam de ser apoiados mas

a distribuição de refeições no SAD, as aulas de natação, inglês, informática e os ensaios do grupo de dança. “O Augusto dança muito bem”, congratula-se a namorada Armanda.

Mas também as mãos são talentosas. O tapete de arraiolos que começou a bordar há cinco anos é a prova viva dos seus dotes de artesão. São vários metros de lã da cor das searas do Alentejo que mal cabem nos braços do casal de utentes. Dos mesmos fios de lã nascem as mantas tricotadas por Armanda, que dão cor ao ateliê de artesanato.

Segundo a diretora técnica do Centro de Apoio Social do Pisão, a reabilitação dos utentes passa pela sua integração em ateliês de terapia ocupacional em áreas como a carpintaria, artes plásticas, tapeçaria, artesanato, limpeza de espaço e horta, ginástica e movimento, dança e teatro. Paralelamente, os utentes praticam ainda natação e vela adaptada no exterior.

O simples fato de se manterem ocupados, terem rotinas e sentirem-se úteis permite reduzir a medicação administrada, como refere. Ainda assim, todas as semanas passam pelas mãos da farmacêutica do centro cerca de 23 mil comprimidos.

Mas se a ocupação é positiva quando a perspectiva é técnica, quando a conversa é

ros. As abordagens passam pela área da saúde, ao nível dos cuidados com a higiene íntima e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. “Não fazemos tabu disso”, refere a técnica de serviço social. “Quando há zangas entre eles também pode haver uma abordagem pela positiva, em termos pedagógicos e de transmissão de valores”.

No seio desta enorme estrutura, também há espaço para sonhar e ser feliz. Pelo menos, assim nos diz Augusto. “Esta é a minha casa. Eu já faço parte da mobília. Já são quarenta e tal anos”. E 27 anos de “amor e paixão” ao lado de Armanda. Parece que foi ontem que a viu pela primeira vez, mas como é natural que aconteça, tem havido pelo meio alguns arrufos.

“Nós agora somos só amigos”, confidencia-nos Armanda. “Já não é namoro. Eu digo-lhe que a Cidália [mãe dos filhos de Augusto] é dele e que ele ainda volta para ela mas ele zanga-se comigo quando eu falo nela”. Augusto ri-se e contesta: “É de ti que eu gosto, não da Cidália”.

E eis que um sorriso meloso emerge no rosto de Armanda.

Por isso, quando os arrufos se dissiparem no tempo, ficará a memória dos dias felizes emoldurados pela paisagem romântica da Serra de Sintra.



## DESTAQUE 2

340

O Centro de Apoio Social do Pisão, equipamento da Segurança Social gerido desde 1985 pela Misericórdia de Cascais, acolhe 340 pessoas com doenças psiquiátricas em regime de internamento. A equipa de 60 colaboradores apoia os utentes nas atividades de vida diária e desenvolve iniciativas que visam a sua reabilitação e reinserção na comunidade. Apesar de aberto ao exterior, este estabelecimento tem uma ala protegida destinada a um grupo de 160 utentes mais dependentes.

27

A história de amor de Augusto e Armanda escreve-se há 27 anos no Centro de Apoio Social do Pisão. Conheceram-se em 1985 mas, segundo Augusto, o “amor e a paixão” só despontaram quatro anos depois. Hoje têm 60 e 66 anos de idade, respetivamente, e a sua relação é marcada pelos arrufos, brincadeiras e cumplicidades habituais de um casal de namorados com uma história de vida conjunta. Em comum têm o talento para a costura, que aperfeiçoam todos os dias no ateliê de artesanato.

## Testemunho

## ASCENSÃO JUSTIÇA

90 anos, utente da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Vagos

*Alberto: o amor de uma vida*

O VM sabe que são algumas as histórias de amor nas estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI). Já demos notícias de namoros e casamentos. Em 2016, para marcar o dia de São Valentim, patrono dos namorados, publicamos um relato na primeira pessoa. Ascensão e Alberto estão casados há 70 anos. Têm respetivamente 90 e 92 anos e são utentes da ERPI da Misericórdia de Vagos



“Eu já conhecia o Alberto, um rapaz baixo, educado e muito bonito. Recordo-me bem daquele cabelo sempre arranjado e do seu ar confiante. Ambos morávamos em Aradas e a mãe dele costumava encomendar-me rendas. Quando ia entregar os trabalhos a casa dos pais do Alberto, encontrava-o lá.

Um dia, quando fui receber o dinheiro das rendas a casa dos pais dele, o Alberto ofereceu-se para nos levar até casa de carro, a mim e à minha irmã. Nós aceitámos porque o conhecíamos. Fomos a conversar todo o caminho e quando já estávamos a chegar ele pediu-me em namoro e disse-me que gostava muito de mim. Não estava nada à espera. Eu era muito linda e tinha alguns pretendentes mas a minha irmã sempre fora muito mais bonita. No entanto, achei que devia aceitar, sentia que o Alberto podia ser “o tal” e disse que sim, muito envergonhada. Nunca tinha namorado antes.

A partir daí, encontrávamo-nos todos os domingos. Íamos passear com os pais dele de carro e íamos ao cinema

mas, claro, sempre acompanhados pelas minhas irmãs. Antigamente, não havia essas liberdades todas que há agora. Não podíamos andar sozinhos e só dávamos um beijo à despedida e discretamente.

Os pais dele vendiam sapatos numa loja em Aveiro e nas feiras. Quando chegava a Feira de Março, lá ia o Alberto vender os sapatos e eu passava as tardes de domingo a conversar com ele.

O nosso namoro durou quatro anos e chegou o dia em que decidimos casar. Naquela altura, para nós era, um processo natural. Nem houve pedido de casamento nem nada. No entanto, tivemos de aguardar o regresso do meu pai do ultramar para autorizar o casamento.

Casamo-nos na igreja de Verdemilho e levei um vestido branco costurado pela minha irmã, que era modista. A boda decorreu em casa dos meus pais, com toda a família reunida. A festa foi muito alegre e eu estava feliz.

A seguir à festa, fomos passar a noite de núpcias ao Hotel da Curia. Estava tão nervosa que não dormi a noite toda. No

meu tempo, ninguém falava sobre essas coisas...

No dia a seguir, apanhamos o comboio e passámos a lua-de-mel em Lisboa. Foram cinco dias que aguentei com dores nos pés por causa dos sapatos novos. Magoavam-me tanto. Ao recordar-me disso agora até acho graça, mas naquela altura passei uma vergonha.

Quando regressamos a Aradas, fomos viver para casa dos meus sogros. Comecei a trabalhar na sapataria e o Alberto fazia as feiras. Foram mais de 20 anos a trabalhar naquele negócio, porém nunca deixámos de passar tempo juntos. Passeámos muito por Portugal e Espanha. Como todos os casais também tivemos as nossas zangas, mas o importante é conversar, compreendermo-nos e sermos carinhosos um com o outro. Entretanto, o nosso amor deu frutos: tivemos duas filhas.

Hoje, estamos casados há quase 70 anos. A nossa história de amor não acabou. Continuamos a gostar muito um do outro. O Alberto foi o único homem da minha vida e nunca vou deixar de o amar.” 🍷🍷



# VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

## Na Carclasse por 353,68€/mês\*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

#### Contacto:

Rui Filipe Leite  
Tel.: 919 109 300 / [rui.filipe@carclasse.pt](mailto:rui.filipe@carclasse.pt)

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

### Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt) Informações: 707 200 411



## Mercedes-Benz



**NOVO!**



**soft**

## MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



**NOVO** Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

**NOVO** Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



EM FOCO

## Fortalecer relações através da música



**Valongo** Vamos criar um coro? O repto foi lançado por um utente da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Valongo ao animador da instituição Nuno Queirós, que diante daquele entusiasmo, deu início aos primeiros ensaios. Foi em Julho de 2015. Primeiro entrave: falta de instrumentos musicais. Pensou-se então arrancar com um coro a capela, mas o resultado não agradou: “desafinavam muito”, conta Nuno Queirós. Partiram para uma segunda experiência com pequenos instrumentos, mas o produto final estava longe do pretendido. E como quem não tem cão caça com gato, uma das funcionárias lançou a ideia de se gravarem instrumentais de músicas conhecidas e cantarem por cima. À terceira foi mesmo de vez. “Falta a essência

dos instrumentos, mas o resultado tem sido bom”, garante Nuno Queirós. Adquirir instrumentos para o grupo é uma das prioridades, mas como os recursos são escassos, está na agenda realizarem-se umas feiras de artesanato para angariação de fundos. Uma outra particularidade prende-se com a interatividade criada entre o público e os elementos do coro. Em cada espetáculo realizado é distribuída uma folha com as letras das músicas que vão ser interpretadas para que todos se sintam envolvidos. O reportório é vincadamente tradicional. Os ensaios sem dia fixo realizam-se quase sempre após o almoço. “Para as funcionárias é uma forma de desanuviar a tensão do trabalho e recarregar baterias para uma missão que nem

sempre é fácil. Os utentes ficam com boa disposição para as outras atividades” explica o animador. Rosa Marques, transmontana de gema, vê no coro, aos 83 anos, um regresso ao passado. Na juventude fez teatro, dançava muito e era uma pessoa muito alegre. Cantar sempre foi, desde os tempos de meninice, uma das suas paixões. Prefere música portuguesa para entender a mensagem. Maria Fernanda, a mais nova do lar com 67 anos, diz que a integração no coro foi ótima porque se sente mais motivada a ultrapassar alguns problemas de saúde. Rui Veloso e Jorge Palma são referências musicais. Margarida Navio é o vozeirão do grupo. Funcionária há 12 anos na instituição, foi uma das impulsionadoras do projeto. “A música é um estímulo importante para os

**Público** A primeira apresentação deste grupo coral foi durante uma venda de Natal solidária organizada pelo Centro de Acolhimento Temporário Mãe d'Água

utentes e facilita o trabalho dos profissionais”. Opinião também partilhada por Nuno Queirós, para quem o facto das funcionárias integrarem o coro “fortalece a relação profissional/utente, criando-se um vínculo muito forte”. Às vezes nem é preciso esperar pelo fim das refeições para o ensaio começar. “Quando estou a servir à mesa, começo a cantar e eles acompanham. É uma festa e, alguns, até comem melhor”, conta Margarida Navio. O provedor da Misericórdia de Valongo, Albino Poças, chama de “milagre” o feito que Nuno Queirós conseguiu ao integrar no coro utentes mais introvertidos e pouco participantes neste tipo de eventos.

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**



20

### ELEMENTOS

O coro da Misericórdia de Valongo conta, entre utentes da estrutura residencial para pessoas idosas e funcionárias, com 20 elementos.

*“A música é um estímulo importante para os utentes e facilita o trabalho dos profissionais”*

**Margarida Navio**  
Funcionária da Misericórdia de Valongo e membro do coro

1

### ANO

Os ensaios deste grupo coral começaram em julho do ano passado. Na altura do Natal realizou-se a primeira apresentação pública.

26

### ANOS

Por ter utentes e funcionárias, as idades variam muito. O elemento mais jovem deste grupo coral tem 26 anos e o mais velho 88.



ESTANTE

Leitura  
atual sobre  
as 14 obras





As 14 obras  
de misericórdia

Aletheia Editores,  
Misericórdia do Porto 2016

Este livro é a resposta da Misericórdia do Porto ao Ano Santo da Misericórdia. Do convite lançado a diversas personalidades portuguesas nasceram estes 14 testemunhos, inspirados nas obras de misericórdia espirituais e corporais. Nas palavras do provedor António Tavares, “as obras de misericórdia adaptam-se aos novos tempos. Os peregrinos chamam-se refugiados. Os sem alojamento chamam-se sem abrigo. Os famintos ou com sede vão para cantinas sociais. Mas os pobres continuam a chamar-se pobres”. A mesma linha de ideias é partilhada pelo bispo do Porto. No prefácio desta edição, D. António

Francisco dos Santos refere que “descobrimos que as obras de misericórdia têm hoje outros nomes e podem espelhar-se noutros sinais”. “As obras de misericórdia são como árvores, que dão tons verdes de esperança ao mundo, flores que perfumam a Humanidade, frutos multiplicados na mesa dos pobres, fontes de água límpida que jorra e dá sabor e sentido à vida”, lembra o bispo do Porto. Para D. António Francisco dos Santos, as Santas Casas de Misericórdia são um exemplo paradigmático de instituições que diariamente cumprem “as 14 obras de misericórdia corporais e espirituais; homens e mulheres, testemunhas

da fé, portadores de estandartes de misericórdia e possuidores de um coração de bondade, que multiplicam diariamente milagres de misericórdia”. Numa leitura contemporânea das obras de misericórdia, este livro conta com artigos de Joana Carneiro, Inês Teotónio Pereira, João Gil, Júlio Magalhães, Johnson Semedo, Pedro Sousa Pereira, Rúben Gomes, João Pereira Coutinho, Felisbela Lopes, José Diogo Quintela, Vítor Baía, Henrique Raposo e Dona Isabel de Bragança. As fotos são de Luís Barbosa e Miguel Nogueira.  

TEXTO **ANA CARGALEIRO  
DE FREITAS**



Misericórdia da  
Madalena do Pico

Misericórdia da Madalena  
do Pico, Dezembro de 2015

No primeiro número da sua revista, a Misericórdia de Madalena do Pico dá a conhecer as atividades desenvolvidas nas suas respostas sociais. No prefácio, o provedor José Amaral assume como prioridade “o dever de estar atento a todos os problemas que se colocam no dia-a-dia no concelho, na ilha e na região”.



Revista do Idoso

Misericórdia da Lousã,  
Outubro de 2015

A publicação resulta da iniciativa de duas colaboradoras da Misericórdia da Lousã - Ana Nunes e Maria Carvalho - e inclui, na primeira edição, testemunho de utentes e funcionários e ainda notícias sobre atividades variadas. Reconhecendo a iniciativa como “louvável”, o provedor João da Franca concede ao projeto o seu “total apoio e apreço”.

A SAÚDE É A NOSSA  
ESPECIALIDADE.

A **Medical<sup>™</sup>** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical<sup>™</sup>** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical<sup>m</sup>  
www.medical.pt





## Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

### Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



### Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



### Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



### Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



### Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



### Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



**Lindor Care.**  
Cuidados mais fáceis.



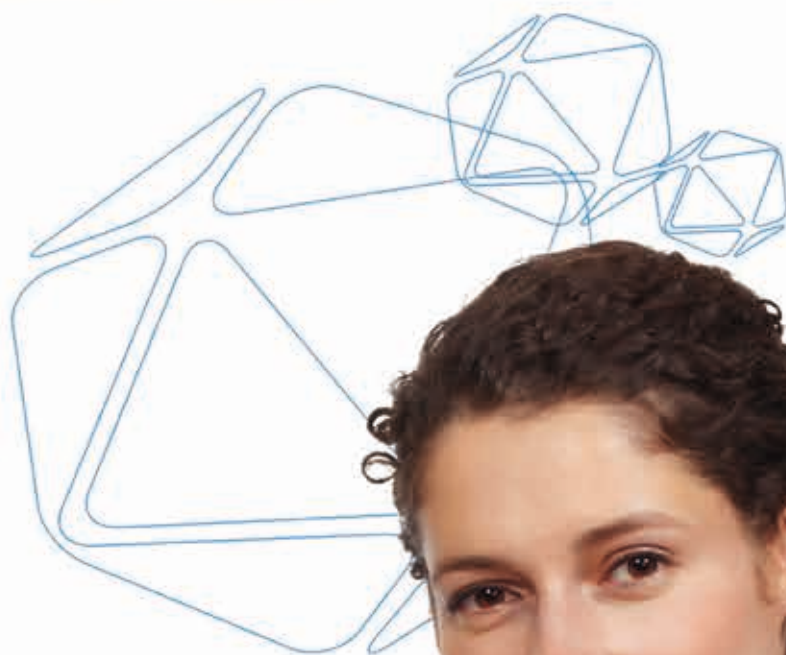
Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)





# ANÁLISES CLÍNICAS



[www.bmac.pt](http://www.bmac.pt)

**808 100 022**

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

#### > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

**Bragança** 273 323 848  
**Estarreja** 234 843 502  
**Faro** 289 888 172  
**Guimarães** 253 483 520  
**Lisboa** 213 573 056  
**Moncorvo** 279 254 264  
**Porto** 226 057 870  
**Santo Tirso** 252 830 440  
**Viseu** 232 432 883

[geral@bmac.pt](mailto:geral@bmac.pt)

**Líderes na Saúde.**



RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Azevias de grão de Borba

Ingredientes

- Recheio**  
1 Kg de grão cozido  
1 Kg de açúcar  
6 Gemas de ovo  
Canela em pau q.b.  
Raspa de limão q.b.  
Óleo q.b.
- Massa**  
2 Kg de farinha trigo  
250 gr de banha  
250 ml de azeite  
Casca de laranja  
Sumo de laranja natural  
Água  
Sal q.b.  
Aguardente q.b.  
Açúcar q.b.  
Canela pó q.b.  
Óleo q.b.



Preço



Dificuldade



Modo de preparação

- Recheio**  
Num tacho, triturar o grão previamente cozido. Juntar o açúcar, a canela e o limão. Levar a lume médio até começar a ferver. Deixar ferver até atingir o ponto de estrada. Juntar as gemas sem deixar de mexer e retirar a casca do limão e o pau de canela. Refrigerar o preparado numa travessa até se encontrar completamente frio.
- Massa**  
Colocar a farinha num recipiente para misturar no robô de cozinha. Colocar o azeite num tacho com as cascas de laranja até que a casca fique queimada. Juntar a banha mexendo até que derreta. Junte o preparado, ainda quente, à farinha, depois de o passar por uma peneira. Misture bem todos os ingredientes, num robô de cozinha ou à mão. Misturar água morna com sal, o sumo de 3 laranjas e a aguardente.
- Montagem**  
Estender a massa numa superfície enfarinhada. Cortar porções de massa com cerca de 10cm de diâmetro. Colocar o recheio previamente preparado no centro da massa. Dobrar a massa a meio e pressione de forma a ficar bem unida. Acertar as pontas. Aquecer o óleo até cerca de 160°C e fritar as azevias até ficarem douradas. Retire-as do óleo, escorra-as e passe-as em açúcar e canela.



espaço pinheiro  
*Loja Digital*

# Produtos e Serviços

Visite-nos em:

[www.espacopinheiro.pt](http://www.espacopinheiro.pt)

Contactos:  
Telefone: 219 663 570  
E-mail: [comercial@espacopinheiro.pt](mailto:comercial@espacopinheiro.pt)

Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros

Arquivo

Escrita

Pequenos Equipamentos e Consumíveis

Consumíveis Informáticos

Calculadoras

Impressoras / Multifunções  
(Aquisição ou Aluguer)

Projetores

Destruidoras de Papel





# Economia social é ator chave na União Europeia

*Comité Europeu das Regiões emitiu um parecer sobre o papel da economia social no crescimento económico e no combate ao desemprego*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**União Europeia** “A economia social é um ator chave no desenvolvimento social e económico da União Europeia”. Afirmação faz parte de um parecer do Comité Europeu das Regiões (CR), publicado no Jornal Oficial da União Europeia a 10 de fevereiro.

Considerando que “as instituições e os agentes da economia social têm demonstrado ser resistentes durante a crise, contribuindo para melhorar o bem-estar dos cidadãos e para os manter no mercado de trabalho, não sem grandes dificuldades, mesmo quando outras organizações e empresas não conseguiram fazê-lo”, o parecer “exorta os Estados-Membros a diligenciar no sentido de facilitar a atuação desses agentes no mercado, tendo em conta o seu papel na resolução de problemas como o desemprego e a exclusão social”.

Sob o tema “O papel da economia social na recuperação do crescimento económico e no combate ao desemprego”, este parecer destaca ainda que a economia social é responsável por 11 milhões de postos de trabalho, o que equivale a 6% da população ativa na Europa.

Além disso, “nota que o papel positivo das instituições e dos agentes da economia social no combate ao desemprego e na promoção do crescimento inclusivo e sustentado é especialmente importante nos territórios caracterizados pela emigração, pelo rápido envelhecimento da população, por falta de dinâmicas produtivas e por um débil espírito empreendedor, com especial atenção às zonas rurais”.

O CR considera ainda “que, sempre que possível e por quaisquer meios disponíveis, os apoios nacionais e da UE às parcerias que envolvam organizações da economia social devem ser majorados nos territórios de baixa densidade, nas regiões com níveis excepcionalmente elevados de desemprego e em que os grupos desfavorecidos registam baixos níveis



**Europa** Economia social é responsável por 11 milhões de postos de trabalho, o que equivale a 6% da população ativa no espaço europeu

de emprego, nas zonas geográficas afetadas pela pobreza e pela exclusão social, assim como nas regiões de interesse ambiental específico, visando incentivar o seu papel especial na criação e retenção de valor nestes territórios.

Entre outros pontos, também exorta “a Comissão a mostrar-se flexível na aplicação das regras em matéria de auxílios estatais às organizações da economia social, a apoiar os órgãos de poder local e regional na compreensão e aplicação proporcional destas regras e, sempre que possível, a aumentar os auxílios dos Estados-Membros ou das suas coletividades territoriais e da UE para as parcerias que incluam organizações da economia social”.

O Comité das Regiões é um órgão consultivo composto por representantes eleitos de autoridades regionais e locais dos 28 países da UE. **VM**



**Vaticano** Pedido de audiência foi formalizado pela UMP em novembro de 2015

## União vai ser recebida pelo Papa Francisco

**Vaticano** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai ser recebida em audiência pelo Papa Francisco no próximo dia 13 de Abril para falar sobre emigrantes e refugiados. O encontro surge na sequência de uma carta enviada pela UMP à Santa Sé.

Na missiva, o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, e a então presidente da mesa da Assembleia Geral (AG), Maria de Belém Roseira, destacavam que a “dramática questão dos refugiados” é para a UMP “uma problemática da maior relevância e preocupação”.

Lembrando a natureza da UMP e das Misericórdias, os dois responsáveis afirmaram a “capacidade de compreensão e ação que só uma longa, profunda e abrangente experiência na intervenção social proporciona”.

Para o dia 12 de abril terá lugar uma reunião com o presidente do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes no Vaticano, o cardeal Antonio Maria Vegliò. Para o dia seguinte, está confirmada a presença da UMP na audiência geral com o Papa. A delegação será constituída por Manuel de Lemos e pelo atual presidente da Mesa da AG, José Silva Peneda, personalidade muito próxima do presidente da Comissão Europeia.

Recorde-se que em 2016 a União das Misericórdias Portuguesas estará na presença do Papa Francisco duas vezes. Para além desta audiência a propósito do acolhimento de refugiados, a UMP estará novamente com o Santo Padre entre os dias 2 e 4 de setembro, no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Este encontro deverá contar com uma grande delegação portuguesa, mas também são esperadas muitas Misericórdias de outros países, como Itália e Brasil, entre outros. **VM**

## Voz das Misericórdias

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

COLABORADORES:  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Álvaro Magalhães  
Joaquim Bernardo  
Patrícia Leitão  
Patrícia Posse  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Vera Campos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
- Rua de Santa Margarida, 4 A  
4710-306 Braga  
TEL.: 253 609 460